UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

A OCORRÊNCIA DE TRNSTORNOS MENTAIS COMUNS E ESTRESSE EM TRABALHADORES: UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE MENTAL DE SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA UEFS

Ana Vitória Lima Ferreira[1]; Denize Pereira de Azevêdo[2]
1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anavitoriapsicologia@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: denizefreiras0505@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Condições de trabalho; Covid-19.

INTRODUÇÃO

O trabalho é considerado um determinante da saúde mental (OMS, 2002), pois, sendo ele uma condição básica de subsistência, exerce grande influência sobre o processo saúde/doença (Jacques, 2003). Em virtude disso, se constitui um objeto de estudo fundamental, mesmo diante da dificuldade de estabelecer o nexo causal entre saúde/doença mental e trabalho (Rabelo et al, 2018).

Nesse sentido, aspectos como demandas laborais excessivas, salários baixos, pouca valorização, ausência de lazer, dentre outros, podem ser considerados fatores de risco para o desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e estresse (Araújo, et al, 2005; Sadir, et al, 2010; Farias & Araújo, 2011; Rabelo et al, 2018). Cabe salientar que, no que tange aos servidores públicos universitários, público alvo desta pesquisa, eles ainda vêm enfrentando inúmeras dificuldades ocasionadas pelo processo de adaptação ao regime de trabalho em home office, em virtude da pandemia da Covid-19 (Araújo & Lua, 2021).

Quanto aos TMC, esses abarcam sintomas psiquiátricos não-psicóticos, como irritabilidade, fadiga, esquecimento, insônia queixas somáticas e dificuldades de concentração, que apesar de não preencherem os critérios formais para diagnóstico de ansiedade ou depressão, de acordo com as normas do DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) e do CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), podem causar incapacidade funcional comparável ou até mais grave que os quadros crônicos bem estabelecidos (Araújo, et al, 2005; Azevêdo, 2017).

Já o estresse, pode ser definido como uma reação do organismo diante de situações que são encaradas como um risco à integridade e exigem respostas adaptativas (Sadir, et al, 2010; Azevêdo, 2017). Nessa perspectiva, Marilda Lipp, (2000) ao validar o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL) apontou a existência de quatro estágios de

evolução estresse, a citar, a fase de alarme, a de resistência, a de quase exaustão e a exaustão (Lipp, 2000; Sadir, et al, 2010; Azevêdo, 2017).

Então, diante das contribuições dos estudos envolvendo saúde mental e trabalho não só para o estabelecimento do nexo causal mas também, e principalmente, para a elaboração de medidas preventivas com vistas à promover intervenções para a melhoria das condições de trabalho, propõe-se aqui analisar a ocorrência de estresse e TMC em servidores técnicos administrativos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em regime de trabalho home office.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se aqui de um estudo epidemiológico de corte transversal cujo público alvo foram os servidores técnicos administrativos da UEFS. A amostra foi composta por 143 funcionários, sendo 42 homens e 101 mulheres, com idades que variaram entre 23 e 65 anos, dentre os quais 139 estavam trabalhando em regime home office.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram aplicados um questionário sociodemográfico, o qual continha questões sobre as condições de trabalho remoto; o ISSL, para identificar a ocorrência e a fase do estresse; e o questionário para identificação de Sintomas Psiquiátricos Não-Psicóticos- SQR20.

Após coletados, o tratamento dos dados se deu através do programa SPSS 9.0 para Windows, onde os mesmos foram digitados, processados e classificados eletronicamente, além disso, foram realizadas uma análise descritiva e bivariada.

Cabe ressaltar ainda, que a pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos sob número de parecer 1.437.801 e CAAE 44009814.2.0000.0115 e que, junto com os questionários elaborados no Google Forms, foram encaminhados também o TCLE com os devidos esclarecimentos e o convite para participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados demonstraram que 55,2% (79) da amostra apresentou sintomas de TMC, o que é considerado um percentual bastante alto quando comparada à prevalência nacional, a qual varia entre 23,2 e 35% (Alarcon & Guimarães, 2016; Mota, et al, 2020). Além disso, 55,9% (80) apresentou estresse, percentual que também é elevado quando comparado à pesquisa de Azevêdo (2017), realizada com professores da mesma instituição de ensino (UEFS), em que 24% (n=40) da amostra manifestou estresse.

Também, os dados apontaram associação estatisticamente significante entre a ocorrência de estresse e o sexo feminino (p-valor = 0,001) e idade abaixo dos 50 anos (p-valor = 0,001) (Tabela 1), o que significa dizer que eleva-se em 1,43 e 1,50 vezes, respectivamente, a probabilidade de ocorrência de estresse nesses públicos.

Tabela 1 – Análise bivariada – Estresse (sim/não) e características sociodemográficas em servidores técnicos administrativos IES município de Feira de Santana, BA, 2021.

Variáveis	N	n	%	RP	IC 95%	p-valor
Gênero						
Feminino	101	62	61,4	**1,43**	**1,23-1,67**	**<0,001***
Masculino	42	18	42,9	1,00	-	-
Faixa etária						

Abaixo de 50 anos	110	67	60,9	**1,50**	**1,29-1,74**	**<0,001***
50 anos ou mais	32	13	40,6	1,00	-	-

* Associação estatisticamente significante p-valor <0,05

Semelhantemente, observou-se associação estatisticamente significante entre a ocorrência de TMC e o sexo feminino (p-valor = 0,001) assim como, entre TMC e a faixa etária abaixo dos 50 anos de idade (p-valor = 0,001) (Tabela 2).

Tabela 02 – Análise bivariada – TMC e características sociodemográficas em servidores técnicos administrativos IES município de Feira de Santana, BA, 2021.

Variáveis	N	n	%	RP	IC 95%	p-valor
Gênero						
Feminino	101	62	61,4	**1,52**	**1,30-1,77**	**<0,001***
Masculino	42	17	40,5	1,00	-	-
Faixa etária						
Abaixo de 50 anos	110	67	60,9	**1,62**	**1,40-1,89**	**<0,001***
50 anos ou mais	32	12	37,5	1,00	-	-

* Associação estatisticamente significante p-valor <0,05

A alta prevalência de TMC em mulheres apontada pela presente pesquisa, corrobora com os estudos de Farias & Araújo (2011), Alarcon & Guimarães (2016) e Mota et al. (2020), os quais apresentaram, respectivamente, 36,6%, 23,6% e 44% de prevalência de TMC nesse público.

Nessa perspectiva, alguns estudos (Araújo et al, 2005; Farias & Araújo, 2011; Mota et al. 2020) têm apontado como possíveis causas para essa prevalência o fato das mulheres precisarem conciliar as funções de dona de casa, mãe e esposa com o trabalho, o que acarreta uma sensação de sobrecarga.

Ademais, tanto o estresse quanto os TMC foram mais prevalentes entre os servidores com idades abaixo dos 50 anos, e isso se deve, de acordo com Azevêdo (2017), ao baixo repertório comportamental para lidar com situações estressoras no ambiente de trabalho, repertório esse que só é adquirido com o tempo e o amadurecimento na carreira acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados no presente estudo demonstraram alta prevalência de estresse (55,9%) e TMC (55,2%) na amostra estudada, com associação estatisticamente significante (p,<0,05) com o sexo feminino e a faixa etária abaixo dos 50 anos de idade. Porém, esses altos índices podem, também, estar relacionados às dificuldades de adaptação ao regime de trabalho em home office, assim como, às consequências outras que a pandemia da Covid-19 tem imposto.

É importante salientar que, não se deve atribuir o estado de saúde mental dos participantes da pesquisa unicamente às variáveis aqui estudadas, uma vez que, há diversos aspectos da vida que são considerados determinantes em saúde e como tais,

exercem influência no processo saúde/doença. Além disso, os estudos de corte transversal têm suas limitações como, por exemplo, o recorte temporal delimitado em que os dados são coletados.

No entanto, mesmo diante das limitações deste estudo, o mesmo contribuiu de forma significativa para dimensionar o sofrimento psíquico a que os servidores estão submetidos nesse contexto remoto e isso indica a necessidade da instituição pensar em intervenções com vistas à melhorar as condições de trabalho desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ALARCON, A.C.R.S.; GUIMARÃES, L.A.M. 2016. Prevalência de transtornos mentais em trabalhadores de uma universidade pública do estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Rev. Sul Americana de Psicologia* 4 (1): 46-68.

ARAÚJO, T.M.; LUA, I. 2021. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* 46 (SN): 1-11.

ARAÚJO, T.M.; PINHO, O.S.; ALMEIDA, M.M.G. 2005. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* 5 (3): 337-48.

AZEVÊDO, D.P. 2017. Atividades Físicas no tempo de lazer, Transtornos Mentais Comuns e estresse em docentes de uma instituição de ensino superior pública da Bahia. Universidade Federal de Santa Catarina, Tese.

FARIAS, M.D.; ARAÚJO, T.M. 2011. Transtornos Mentais Comuns entre trabalhadores da zona urbana de Feira de Santana –BA. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional 36 (123): 25-39.

JACQUES, M.G. 2003. Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental e trabalho. *Psicologia e Sociedade*15 (1): 97-116.

LIPP, M.E.N. 2000. *Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp - ISSL*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

MOTA, C.A.; SILVA, A.K.L.; AMORIM, K. 2020. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em servidores técnicos-administrativos da educação. *Psicol. Organiz. e Trabalho* 20 (1): 891-898.

Organização Mundial de Saúde. 2002. Relatório Mundial da Saúde: Saúde Mental – nova concepção, nova esperança. 1ª ed. Lisboa.

RABELO, L.D.B.C.; SILVA, J.M.A.; LIMA, M.E.A. 2018. Trabalho e adoecimento psicossomático: reflexões sobre o problema do nexo causal. *Psicologia Ciência e Profissão* 38 (1): 116-128.

SADIR, M.A.; BIGNOTO, M.M.; LIPP, M.E.N. 2010. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. *Paidéia* 20 (45): 73-81.